



RESUMO

Levantamento fitossociológico do componente arbóreo pertencente ao Morro do Urubu, Vila Maria, Rio Grande do Sul.

AUTOR PRINCIPAL:

Tanise Binda

E-MAIL:

tanibinda@yahoo.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Ana Paula Scarparo, Dalila Lazzaretti, Márcia Angeline Liné

ORIENTADOR:

Jaime Martinez

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

20300000

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A Floresta Ombrófila Mista ocupa uma área de 9.195,65 km², o que representa 3,25% da superfície do Estado do Rio Grande do Sul e 18,64% da área total coberta com florestas naturais. Localizada no sul do Brasil, a Floresta Ombrófila Mista também é conhecida como Mata de Araucária ou pinheiral e estende-se pelos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, apresentando elevada biodiversidade. O Levantamento Fitossociológico tem como finalidade quantificar a composição florística, a estrutura, o funcionamento, a dinâmica e a distribuição de determinada vegetação. O presente estudo teve como objetivo o levantamento fitossociológico e a caracterização sucessional do remanescente de uma Floresta Ombrófila Mista encontrada no município de Vila Maria, Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA:

O estudo foi realizado no Morro do Urubu, localizado na cidade de Vila Maria, Rio Grande do Sul. Para a análise de dados utilizamos seis unidades amostrais retangulares, de 10 m (X) x 25 m (Y). Foram identificados e quantificados os indivíduos que possuíam circunferência na altura do peito (CAP) maior ou igual a 30 cm. Elaboramos códigos que foram postos em cada exsicata coletada para identificação da espécie. Além disto, medimos o diâmetro de altura do peito (DAP), a altura real (hr), altura do fuste (comercial) (hc) e avaliamos ainda, o estado de fitossanidade de cada exemplar. Para análise dos dados obtidos durante o levantamento fitossociológico foram utilizados cálculos de densidade absoluta ($DA = ni / A$), densidade relativa ($DR = (ni/N) \times 100$), freqüência absoluta ($FA = (Pi / P)$), freqüência relativa ($FR = (FAi / FA) \times 100$), dominância absoluta ($DoA = Abi / AT$) e relativa ($DoR = Abi / AB \times 100$), valor de importância ($IVI = FR + DR + DoR$) e valor de Cbertura ($IVC = DR + DoR$).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram medidos e analisados um total de 143 indivíduos o que totalizou 37 diferentes espécies, sendo que destas, 15 não puderam ser identificadas até o momento. As espécies identificadas se distribuíram em 14 famílias botânicas. A espécie com maior altura foi uma não identificada, denominada NI 18, com média de 26,2m. *Cupania vernalis* foi a espécie que apontou o menor CAP durante o levantamento, 0,30m., enquanto que a NI 1 mediu 2,06m. As espécies que apresentaram o menor índice de valor de importância (IVI) e índice de valor de cobertura (IVC), bem como às frequências absoluta e relativa, densidade absoluta e relativa e ainda dominância absoluta e relativa, foram *Schinus terebinthifolius* e *Lamanonia ternata*, enquanto que as de maior IVI, IVC, DoA, DoR, foram *Matayba elaeagnoides* e *Ocotea* sp. As espécies de maiores densidades neste estudo (DA/DR) são *Myrsine* sp. e *Matayba elaeagnoides*. *Cupania vernalis* e novamente *Matayba elaeagnoides* obtiveram maiores frequências (FA/FR). Vários estudos realizados na região sul do Brasil apresentam resultados semelhantes. A espécie *Araucaria angustifolia* não foi encontrada nas parcelas desse estudo fitossociológico, em nenhum estágio de desenvolvimento, sendo consequência da intensa extração dessas árvores para fins madeireiros, há décadas atrás, como relatado pelos moradores próximos ao Morro do Urubu. Segundo o Inventário Florestal Contínuo do Rio Grande do Sul, além da presença da araucária, também são encontradas em Floresta Ombrófila Mista espécies como *Campomanesia xanthocarpa*, *Cupania vernalis*, *Luehea divaricata*, *Matayba elaeagnoides*, *Ocotea* spp. *Parapiptadenia rigida*, *Schinus terebinthifolius*, *Sorocea bonplandii*, *Vitex megapotamica* e *Zanthoxylum rhoifolium*, sendo estas em comum com nosso estudo fitossociológico.

CONCLUSÃO:

O Morro do Urubu apresenta-se com um considerável grau de conservação, pois abriga predominantemente espécies arbóreas típicas de FOM. Por ser uma Área de Preservação Permanente, utilizada para fins de ecoturismo e grande beleza cênica faz-se necessário a criação de uma Área Protegida para coibir a degradação pelas atividades da agropecuária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CORDEIRO, J.; RODRIGUES, W. A. Caracterização fitossociológica de um remanescente de Floresta Ombrófila Mista em Guarapuava, PR. Revista Árvore, Viçosa-MG, 31(3) 545-554, 2007.
INVENTÁRIO FLORESTAL CONTÍNUO DO RIO GRANDE DO SUL. Região da Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucária). UFSM/SEMA-RS. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/ifcrs/index.php>>. Acesso em: 29 nov. 2011.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador